



# African Cashew Alliance (ACA)

## Aliança Africana do Cajú

PROMOVENDO O CAJU AFRICANO NO MUNDO TODO

2007, Edição 5

[www.afrincashewalliance.org](http://www.afrincashewalliance.org)

Boletim de Notícias, Agosto de 2007

Prezados colegas do cajú,

A ACA orgulhosamente enviou o seu primeiro Certificado de Afiliação (veja abaixo) a Momoudou A. Ceessay, da The Gambia Horticultural Enterprises, um comerciante e distribuidor de sementes, fertilizantes, ferramentas de jardinagem e equipamentos. Mais de 40 membros já se registraram para tornarem-se membros da ACA no mês passado, mostrando o interesse dos elementos-chave do cajú nesta entidade pan-africana para o desenvolvimento do setor do cajú.



Na Mostra "Gostos" de

Alimentos, ocorrida em Nova Iorque, Richard Jennings representou a ACA e promoveu a África como uma fonte de cajus para as companhias de alimentos. Junto com a Secretária da ACA, o membro do Comitê Executivo, Kees Blokland, da Global Trading, apresentará a ACA na próxima mostra de alimentos, a ANUGA, em outubro, em Colônia, na Alemanha, para fazer a conscientização entre os varejistas sobre o cajú africano.

Neste meio tempo, mais de 200 elementos-chave do cajú se encontraram na Nigéria, durante a conferência nacional do cajú, para discutir como o país pode divulgar a sua indústria do cajú e cumprir a demanda por castanhas de cajú e castanhas in natura de boa qualidade.

A Secretária está preparando o seu relatório anual e o seu plano anual para 2007-2008, o qual será finalizado durante a reunião do Comitê Executivo e do Conselho Diretor, em setembro, em Acra.

Cilia de Cock - Secretária da ACA, Acra, Gana

### Próximos Eventos

- **FEIRA COMERCIAL INTERNACIONAL EXPONUT E FRUTAS SECAS**, DE 23 A 25 DE AGOSTO DE 2007, EM ISTAMBUL, NA TURQUIA [WWW.EXPONUT.COM](http://WWW.EXPONUT.COM)
- **ANUGA, EXPOSIÇÃO MUNDIAL DE ALIMENTOS E BEBIDAS**, DE 13 A 17 DE OUTUBRO, EM COLÔNIA, NA ALEMANHA [WWW.ANUGA.COM](http://WWW.ANUGA.COM)
- **CONVENÇÃO DA PTNPA**, DE 19 A 22 DE JANEIRO, EM TUSCON, NO ARIZONA, EUA [WWW.PTNPA.ORG](http://WWW.PTNPA.ORG)
- **CONVENÇÃO DA INC**, DE 9 A 11 DE MAIO, EM SANTIAGO DO CHILE [WWW.NUTFRUIT.ORG](http://WWW.NUTFRUIT.ORG)

### Atualização sobre o comércio global do cajú

Os custos de descascamento, quando calculados nas moedas locais, aumentaram dramaticamente nos últimos tempos, devido ao dólar fraco e ao declínio de força de trabalho especializada em muitos países produtores, disse David Rosenblatt, da Agência Richard Franco (ARF), uma grande corretora de cajus nos EUA. Se o preço das castanhas permanecer estável, a porção de lucro nas vendas disponível para a aquisição de matéria-prima declinará.



"O problema é que a oferta mundial de cajus in natura

continua a crescer rapidamente, levando a uma situação onde a oferta excede a demanda". Promover o consumo é uma das chaves para melhorar esta situação, e o objetivo primário para a Aliança Cajueira Global (veja na página 2), a qual está sendo apoiada ativamente pela ARF e ACA.

### O Comércio Regional de Cajus cresce na África Ocidental

Assim como muitos outros pequenos processadores de cajú, a GK5, do Benim, tinha dificuldades em aumentar as suas vendas de cajus processados. Mas agora a companhia, que tem uma capacidade de 80 TM por ano, aumentou o número de empregos e a sua produção através de vendas regulares para o processador nigeriano de cajus, o Sr. Tunde Odunuga, da Abod Success, depois de uma apresentação de ambos feita pela ACA. A Abod Success, que é especializada em torrefação, empacotamento e distribuição para o mercado nigeriano, também processa os seus próprios cajus, mas compra castanhas adicionais para poder satisfazer a demanda local. A GK5 recentemente enviou mais de 2 TM de castanhas e aumentou as suas operações de 10 empregados de meio período para 50 de tempo integral. Outros fornecedores beninenses – a EMS, Afokantam e Echoppe – também já forneceram para a Abod Success. O voluntário do Corpo de Paz Brook Adam, que nos últimos 2 anos está trabalhando com os processadores do Benim, diz que "O impacto tem sido grande. Ambas as fábricas [a GK5 e a SEM] basicamente estavam dormentes, sem um mercado

despedidos". Neste meio tempo, a Echoppe, uma ONG que compra e negocia castanhas de cajú com pequenos grupos de mulheres, achou um comprador no Gana.



Processamento na GK5, Benim

Os processadores de cajus do Benim, de Burquina Fasso, da Costa do Marfim, da Guiné-Bissau, de Moçambique e da Nigéria encontraram-se durante o Fórum do AGOA em julho, em Acra, e discutiram formas adicionais de colaborar. Juntos eles visitaram um fornecedor de equipamentos de empacotamento para examinar novas ferramentas e materiais. Compartilhar as melhores práticas ajuda as empresas a ficarem com os pés mais firmes nesta ainda jovem indústria. Vários processadores beninenses visitaram a Abod Success para aprender novas técnicas de processamento.

O potencial para o comércio regional foi claramente destacado no estudo de mercado recente, feito pelo WATH e a ACA, sobre o consumo de cajus. Um desenvolvimento adicional do mercado para as castanhas quebradas ajudará a melhorar a rentabilidade para os processadores.

Visite o nosso sítio de internet para o relatório sobre o cajú e o diretório dos processadores, o qual lista os processadores por país.



real, quando Tunde apareceu. A GK5 cresceu até a sua capacidade total e contratou um grande número de trabalhadores e a EMS retomou uma produção saudável e recontratou funcionários antes

Sr. Tunde Odunuga, na Abod Success, na Nigéria.

**Junte-se à ACA e torne-se um membro hoje mesmo! Inscreva-se no nosso sítio de internet**

### Sítio de Internet da ACA

O nosso sítio de internet foi melhorado recentemente. Agora você poderá acessar:

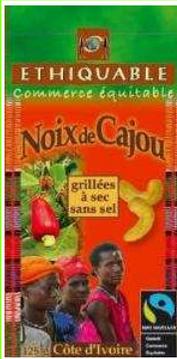
- Uma biblioteca com relatórios sobre o cajú
- Apresentações feitas em reuniões e eventos relacionados ao cajú
- Notícias sobre a indústria do cajú
- Uma base de dados dos afiliados
- Receitas à base de cajú

Envie-nos os seus relatórios, estudos, manuais, pôsteres, receitas e notícias sobre o cajú para partilhá-los com os seus colegas do cajú!

### SECRETARIA DA ACA

WEST AFRICA TRADE HUB  
c/o USAID, P.O. Box 1630  
ACCRA, GHANA  
TEL + 233 (0) 21 781 608  
INFO@AFRICANCASHEWALLIANCE.ORG

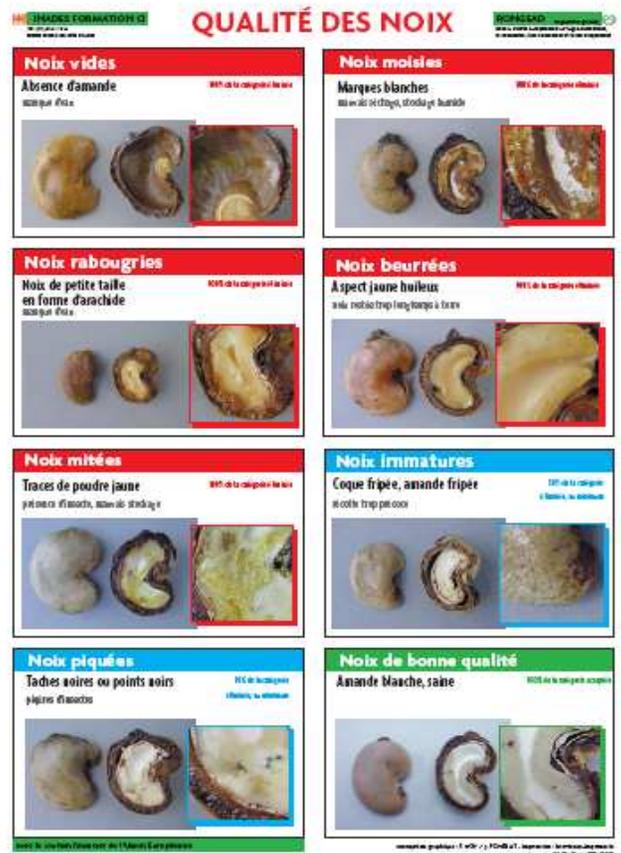




**Vendas de Cajú sob o Selo de Comércio Justo da Costa do Marfim para a França**

A Copabo é uma cooperativa de mais de 1.400 pequenos produtores em Bandoukou, no nordeste da Costa do Marfim. Ela construiu instalações de processamento com a ajuda da ONG francesa Rongead e da ONG local INADES Formation. A pequena fábrica obteve a certificação de Comércio Justo e conseguiu achar um mercado para o seu produto na França. Embalagens especialmente desenhadas contam aos consumidores a história de mulheres da Costa do Marfim que aumentam a sua renda por causa desta nova atividade. As 300 mulheres participam regularmente, mas não trabalham lá todos os dias, o que também permite que elas possam manter a sua pequena lavoura em casa. Elas recebem o pagamento logo que um contêiner tiver sido entregue. Apesar de pequena, a Copabo recebeu bastante atenção de outros grupos de produtores que estão ansiosos para implantar um sistema parecido.

**Pôster sobre a Qualidade das Castanhas *in natura*** A Rongead e a INADEZ Formation também estão trabalhando com grupos de produtores na melhoria da qualidade das castanhas *in natura*, no desenvolvimento de manuais e em um pôster para distinguir as castanhas boas das ruins. O pôster (na direita) pode ser descarregado do sítio de internet da ACA. Para obter maiores informações, contate Cedric Rabany, da Rongead, através do endereço [cedric.rabany@gmail.com](mailto:cedric.rabany@gmail.com) ou Mme Kadidja Kone, da INADES Formation, através do endereço [konekaridja@yahoo.fr](mailto:konekaridja@yahoo.fr).



**Aliança Cajueira Global – Uma atualização feita pelo Sr. Walter D'Souza, presidente do CEPCI**

Para promover melhor o cajú internacionalmente, os países produtores de cajú querem criar a Aliança Cajueira Global. Durante este ano, o Conselho de Promoção de Exportação de Cajus da Índia (CEPCI, em inglês) tomou a iniciativa de formar esta entidade, ao iniciar intercâmbios com parceiros vietnamitas e brasileiros, enquanto que envolvia os principais compradores dos mercados europeu e dos EUA. Um MOE foi assinado em maio e a aliança será lançada formalmente em outubro. Além da promoção e das pesquisas sobre os benefícios à saúde, a aliança tem por objetivo criar mais intercâmbios de informações sobre as estimativas de safras, as técnicas de produção e os padrões



de qualidade – envolvendo outras regiões produtoras como a África. Walter D'Souza, presidente da CEPCI (na foto ao lado), fala sobre a necessidade de compartilhar as pesquisas que levaram a produções extraordinárias no Vietnã, que produz 6 TM por hectare (a maioria dos países esforça-se para gerar 1 TM). D'Souza prevê que o processamento mecanizado se tornará mais comum em seu próprio país, à medida que a mão-de-obra fica mais cara na Índia, aumentando a porcentagem de amêndoas quebradas e, portanto, gerando a necessidade de promover o cajú como um ingrediente. Na Índia quase 80% dos outros tipos de castanhas são usados nos alimentos, os 20% restantes como petiscos. Mas com o cajú é o inverso, indicando um grande potencial de crescimento do cajú como um ingrediente nos alimentos. Leia a entrevista completa da Cashewinfo.com ([www.cashewinfo.com](http://www.cashewinfo.com)) com D'Souza sobre a Aliança Cajueira Global e os desenvolvimentos no setor do cajú em nosso sítio de internet ACA.

**Cashew Concern Certification – Um Novo Conceito Que Pode Ajudar a Indústria Africana do Cajú**

Uma recém-formada corporação sem fins lucrativos, a Cashew Concern Certification, pode colocar os cajus africanos no mesmo nível dos cajus de outras origens, ao oferecer um programa de inspeção e certificação para as instalações de processamento de cajú. A maior parte das castanhas de cajú importadas pelos Estados Unidos é processada na Índia, no Vietnã ou no Brasil. Os torrefatores e os varejistas estão familiarizados com estas regiões e não hesitam em aceitar produtos vindos destes países. A África, contudo, há muito tempo tem sido vista como somente uma fornecedora de cajus *in natura* e encontra problemas para ganhar a confiança de torrefatores e varejistas dos EUA que estejam procurando pelo produto já descascado.

A certificação feita pela Cashew Concern será baseada na adesão de cada processador a padrões de trabalho aceitas globalmente, à limpeza etc. e pode fornecer meios para demonstrar que os cajus e as condições sob as quais eles são processados estão de acordo com critérios globalmente reconhecidos. Uma companhia africana certificada pela CCC seria classificada com melhores instalações em relação a qualquer outra região de processamento de cajus.

A CCC foi fundada por David Ronsethal, que esteve envolvido com a importação de cajú nos últimos 16 anos. Também há um programa de "Devolução", o qual forneceria fundos para projetos que beneficiem comunidades que dependem do processo de cajú. Para obter maiores informações, visite o endereço [www.cashewconcern.com](http://www.cashewconcern.com).



**Conferência Nacional do Cajú na Nigéria**

A Nigéria tem uma capacidade de processamento de 24.400 TM de castanhas *in natura* por ano – 30% de sua produção anual de castanhas *in natura*. Isto é algo único na região da África Ocidental, onde a capacidade de processamento é geralmente de 5 a 10% da produção nacional. Mas somente a metade da capacidade de processamento da Nigéria está sendo utilizada: aproximadamente 14.000 TM estão sendo processadas atualmente, deixando 10.400 TM de capacidade ociosa. Esta situação poderia ser melhorada com melhor acesso ao capital, assistência técnica e conexões com compradores internacionais de castanhas.



Mais de 200 participantes se reuniram de 10 a 11 de julho para a Conferência Nacional do Cajú na Nigéria, a fim de discutir as formas de melhorar o processamento e o preço das castanhas nigerianas no mercado mundial. Um grupo de elementos-chave do cajú, incluindo a Associação Nacional do Cajú na Nigéria (NCAN, em inglês), o Conselho de Promoção das Exportações da Nigéria (NEPC, em inglês) e a Aliança Cajueira Africana (ACA), colaborou com o Banco Central da Nigéria para organizar este encontro em Lokoja, Kogi, no maior estado produtor de cajú da Nigéria. A mistura de organizadores assegurou que o setor público (ministérios do comércio e da agricultura), o setor privado (produtores, processadores, comerciantes e bancos comerciais) e ONGs como a GTZ participassem - criando um intercâmbio dinâmico sobre o que é necessário para agregar mais valor ao setor do cajú e um plano de ação tangível.

Várias iniciativas já começaram desde a conferência. Kogi está implantando um centro empresarial do cajú. A Universidade de Makurdi, no estado de Benue, está propondo trabalhar na qualidade das castanhas *in natura* e no suco da fruta de cajú. Várias empresas estão planejando iniciar o processamento de cajus. E a Olam está planejando abrir novas instalações de processamento de cajú em Kogi.

